

Governistas suam a camisa

Os partidos que sustentam o governo no Congresso Nacional (PMDB, PP, PSDB e PFL) estão empenhados em conseguir uma saída para a crise que não desagrada o Palácio do Planalto. Durante a votação da Medida Provisória nº 434, os governistas tiveram, como único interesse, evitar que o parecer do relator, Gonzaga Motta (PMDB-CE) fosse votado, para evitar alterações ao texto original que, se aprovadas, bateriam de frente com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

O líder do PP, Luís Carlos Hauly dedicou-se tanto que acabou agredido pelo petista José Cicote (SP). Hauly pediu verificação do quorum, para que a sessão fosse encerrada. "Eu apenas fiz o que eles fazem todos os dias para obstruir a Revisão Constitucional", reclamou. O PT insistia em que o projeto fosse votado e reclamava da estratégia dos governistas, que não compareceram

ao plenário.

O PMDB, dividido como de hábito, adotou duas posições ontem. Enquanto o líder Tarcísio Delgado (MG) atuava como bombeiro, garantindo o apoio ao governo e reunindo lideranças em seu gabinete para tentar encontrar soluções, o deputado Marcelo Barbieri (SP), ligado ao ex-governador Orestes Quércia insuflava os peemedebistas a romper com o governo. "Ele foi para o microfone de apartes chamar o partido para votar", reclamou o deputado Odacir Klein.

O articulador-chefe e presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE) voltou a dizer que sempre se empenhou para resolver a crise entre os poderes. Inocêncio disse, ainda, que as alterações à MP 434 devem ser feitas através de um projeto de conversão ou da edição de uma nova medida provisória. Para o deputado Odacir Klein, a crise entre os três Poderes é muito artificial.